



PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE DESIGN DE INTERIORES

Daniela SIMON (UNIVILLE) ¹

Isabel IGNACIO (UNIVILLE)²

Roger CAETANO (UNIVILLE)³

Rosana Mara KOERNER (UNIVILLE)⁴

Resumo: O trabalho a seguir é um estudo dos alunos do segundo ano de Letras, relacionado aos aspectos que influenciam e/ ou motivam alunos de graduação, especificamente os graduandos do curso de Design de Interiores, nas práticas de leitura e escrita. Tais estudantes responderam um questionário que foi elaborado pelos acadêmicos de Letras durante as aulas de Linguística Aplicada à Língua Portuguesa. O questionário possuía tanto questões de múltipla escolha quanto discursivas. Eles foram sujeitos do estudo para compreender suas habilidades e dificuldades, considerando que as turmas envolvidas são de primeiro e quarto ano. As respostas da pesquisa foram tabuladas cuidadosamente e os resultados foram significativos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Curso de Design.

Abstract: The following work is a study from students of Letters, related to the aspects that influences and / or motivate undergraduate students, particularly of the course of Interior Design, the reading and writing practices. The students answer a questionnaire made by the same students of Letters during the Applied Linguistics to Portuguese. This questionnaire has objective questions and discursive ones. They were “subject” of study to understand their skills and difficulties, considering that the involved groups are the first and fourth grade. The research’s answers were carefully tabulated and the results were meaningful.

Keywords: Letters. Reading. Writing. Design Course.

1. Introdução

Este trabalho trata da relevância que o letramento tem na vida do cidadão e as formas como facilita a sua vida, tanto no campo social quanto acadêmico.

O letramento é propiciado e desenvolvido desde o início do período escolar; porém, ao chegar à faculdade, os estudantes têm um choque com o que vem sendo desenvolvido ali e as formas de leituras que são estimuladas neste âmbito. Nesse contexto, surgiu a proposta de pesquisa que é analisar os hábitos de leitura já estabelecidos pelos estudantes de Design de Interiores antes de embarcarem no mundo acadêmico.

Tendo em vista que boa parte desses alunos foi influenciada pelos textos muitas vezes de gêneros denominados romances (como irá mostrar a análise, mais adiante), o conhecimento prévio deles está muito limitado se equiparado ao nível acadêmico. Ler não é

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade de Joinville.

² Acadêmica do Curso de Letras da Universidade de Joinville.

³ Acadêmico do Curso de Letras da Universidade de Joinville.

⁴ Professora de Linguística Aplicada à Língua Portuguesa no Curso de Letras da Universidade de Joinville.



apenas o reconhecimento de símbolos linguísticos, mas sim o atrelamento que se faz destes símbolos aos sentidos provocados por eles. Com isto em mente, é preciso ter uma bagagem para o entendimento dos textos que circulam neste âmbito e uma devida instrução dos professores quanto ao nível de letramento dos alunos que estão entrando na faculdade.

Analisando os hábitos de leitura e escrita dos estudantes do curso de Design de Interiores pretendeu-se nessa pesquisa constatar quais as mudanças ocorridas em suas práticas de leitura e de escrita ao longo do curso, sendo então entrevistados estudantes do primeiro e do quarto ano.

Esta pesquisa teve o intuito de verificar a trajetória dos alunos dos cursos de graduação na questão da leitura e escrita, e como têm se desenvolvido dentro do contexto acadêmico no curso de Design de Interiores. Adotar uma escrita acadêmica por parte dos estudantes sendo que foram recém imersos nesse mundo é uma tarefa árdua sem uma propícia instrução no assunto, que deveria ser aqui proposta pelo professor universitário logo no início da graduação. Com o devido preparo o aluno pode explorar com melhor discernimento os meandros dos textos feitos dentro do mundo acadêmico, tais como a produção de resumos e artigos e também uma melhor compreensão destes.

Os teóricos que embasaram o estudo são Martin e Spechela (2012) que contemplam a origem da alfabetização, Santa Rosa (2015) que estuda a importância do conhecimento prévio ao fazer a leitura de textos, Tfouni (1999) que avalia o letramento sobre diversas óticas e enfoques, além de Koerner e Heinz (2012) com suas observações referentes aos diversos usos da escrita na sociedade contemporânea.

2. Algumas reflexões iniciais

A importância do letramento na alfabetização e a leitura andam juntos e são essenciais na construção do cidadão. O indivíduo que não desenvolve noções para o uso social da língua cria uma barreira que prejudica seu desenvolvimento como ser social. Muitas pessoas, até mesmo profissionais da educação consideram que apenas saber ler e escrever é necessário para ser letrado; porém, ser letrado vai muito além deste conceito. Em tempos antigos, saber escrever o nome era o suficiente para garantir o seu voto (que é um ato de cidadania), apesar de não ter ciência de uma escolha certa pelo mesmo motivo de não compreender contextos. Com o passar dos anos o analfabetismo foi diminuindo, as capacidades de decodificação foram aumentando, porém o entendimento do texto em si deixava a desejar, por isso era e



ainda é, considerável e necessário um reforço nessa parte. Segundo Martins e Spechela (2012, p. 3), a origem da alfabetização vai acontecer nos tempos antigos devido à necessidade de comunicação. Os autores, ainda para evidenciar esta linha de pensamento, citam que a passagem desse saber na época era através de análise e repetição dos modelos, um ato simplório e mecânico usado primariamente para contagem de gados.

O que não era sempre atrelado ao fator social na época, ainda não é hoje, tendo em vista que este método não se difere dos adotados por professores atualmente.

Santa Rosa (2005, p. 3) denota que ler é atribuir sentido e que, portanto, é preciso saber relacionar a um contexto e também ter uma bagagem, o conhecimento prévio. Aí se encontra uma de nossas questões de investigação, a qual busca investigar se este conhecimento prévio tem feito diferença no desempenho dos acadêmicos ao longo do curso.

Tfouni, em 1999, realiza uma pesquisa que tem como objetivo a compreensão dos conceitos de letramento e seus diferentes enfoques, tendo por parâmetro o âmbito escolar, onde foram desenvolvidas entrevistas com profissionais de educação que posteriormente foram analisadas segundo a análise do discurso de "linha" francesa e das pesquisas da própria autora. Nesta pesquisa é constatada certa ignorância dos professores com relação ao conceito de letramento. Tfouni analisa seus discursos e nota em cada um algum problema que tem um impacto bastante negativo na educação. Diante disto é compreensível que crianças que não tiveram sua fase inicial da educação eficiente, tenham se tornado adultos com dificuldade perante a leitura e escrita.

O conhecimento prévio, portanto, através de outras pesquisas, se mostrou fundamental para o bom desempenho em diversas atividades. A escrita e a leitura, por mais que não sejam o foco principal do curso de Design de Interiores, são de suma importância para a formação de um bom profissional não só desta área, mas de todas. Koerner e Heinz (2012, p. 4) citando Castello-Pereira (2003) afirmam que: “Considerando-se a significativa ampliação dos usos da escrita em nossa sociedade, determinando, inclusive, os modos de viver, adquirir as habilidades de leitura e de escrita significa adquirir os instrumentos necessários para nela interagir [...]”

3. Método

Foi aplicado com os alunos do curso de Design de Interiores do primeiro e quarto ano um questionário com onze questões sendo elas de múltipla escolha e discursivas. Cinco destas perguntas eram discursivas – as perguntas de número 1, 2, 6, 8 e 11 – ao passo que as



restantes eram de múltipla escolha com o intuito de avaliar de forma geral o que liam antes da graduação, o que produziam nesse período, além do que escrevem agora na graduação. Um total de 29 alunos respondeu do primeiro ano e 10 do quarto ano.

4. Resultado e discussão

Na primeira questão respondida pelos entrevistados é perguntado quais suas preferências de leitura antes do início da graduação. Nas respostas dos acadêmicos do primeiro ano há uma grande preferência por romances e ficções, o que difere bastante dos estudantes do quarto ano, que em suas respostas apontam seus gostos para revistas científicas e notícias online.

As respostas dadas pelos alunos de ambos os anos demonstram, de modo geral, o uso que fazem do livro e das informações que chegam a eles, contribuindo com sua formação pessoal e acadêmica relativamente com a função de compreensão do mundo que os cerca.

Grande parte dos entrevistados, sem diferenciação de anos, ingressa na faculdade com uma bagagem de escrita que vem do ensino médio, segundo as respostas dadas na questão 2, em que é perguntado o que os acadêmicos escreviam antes da graduação. Tanto no primeiro ano quanto no quarto ano é relatado que seus escritos geralmente eram relacionados a atividades escolares e pré-vestibulares, o que denota a importância dada pela escola a essas atividades, mas também mostra que para a maioria, o uso da escrita se restringia apenas a estas atividades, ou seja, a maioria dos acadêmicos não percebe outros usos da escrita. Porém, há uma mudança de postura entre os alunos de quarto ano, esses fazem uso da escrita além das tarefas acadêmicas e se expressam de maneira mais articulada e espontânea.

A questão de número 3 é de múltipla escolha e é perguntado aos entrevistados o que eles leem no dia a dia. As respostas são um tanto diversificadas, evidenciando a importância da escrita na vida cotidiana e até mesmo o comportamento diante do mundo letrado. Em um grupo de 10 alunos do quarto ano onde 9 pessoas leem notícias impressas, 1 lê literatura ao passo que 9 não possuem o hábito, e 7 leem embalagens a fim de se certificarem do que estão consumindo. É possível observar que as leituras diárias estão intrinsecamente ligadas às ações corriqueiras do dia-a-dia e se utiliza dela sem uma intencionalidade específica. Já no primeiro ano foi entrevistado um grupo de 29 acadêmicos, onde é perceptível nos números o interesse pela leitura impressa; 20 pessoas leem notícias enquanto 9 não leem. Um número considerável de pessoas não leem literatura (22 pessoas) sobrando apenas 7 que leem. É



importante denotar que entre os entrevistados muitos deles preferem leituras rápidas com informações compactadas a textos longos com um constituinte maior de informações. Esta preferência por textos curtos, neste caso notícia, seria uma recorrência da leitura como sendo não prazerosa estimulada antes da graduação? Há relação com as leituras que são requisitadas em cursos pré-vestibulares, analisadas anteriormente?

Na questão 4 é perguntado que leituras são exigidas no curso. Grande parte do primeiro ano quanto do quarto ano cita livro como sendo material principal de leitura, salvo as exceções que seriam artigos científicos, resenhas, resumos, documentos e leis. É possível atar as respostas dadas nesta questão com a de número 5 onde é questionado sobre a utilidade e o que encontrar nestes materiais. No primeiro ano 27 pessoas concordaram que sim, conseguem buscar com clareza a utilidade e o que buscar nestes materiais, ao passo que 2 pessoas não, contra o total de alunos do quarto ano, 10. Tal número do quarto ano talvez se dê pela experiência e a prática desenvolvida através dos anos na graduação. 19 pessoas sabem trabalhar com artigos científicos do primeiro ano, embora 11 não saibam. Já no quarto ano 7 pessoas sabem manejar artigos, contra 3. 16 alunos do primeiro ano conseguem trabalhar com resenhas e 14 não. No quarto ano 6 pessoas conseguem manipular resenhas sobrando 4 que não conseguem. 21 alunos do primeiro ano trabalham e sabem a utilidade do resumo, já o restante, 9 alunos, não conseguem. Entre os alunos do quarto ano, 7 conseguem trabalhar com este gênero ao passo que 3 não.

Ao analisar as respostas é possível perceber que há algumas diferenças entre os números, porém são consideráveis em alguns aspectos. Percebe-se que existe grande recorrência quando o material é livro, talvez por ser um elemento já enraizado no curso e que os professores recorrem com frequência quando equiparado com documentos e leis, por exemplo.

Com relação à questão 6 a qual está direcionada ao que os alunos escrevem relacionado ao curso, tanto os acadêmicos do primeiro, quanto do quarto ano, responderam que escrevem trabalhos acadêmicos, sem especificações de gênero. Muitos alunos tiveram respostas incoerentes ou não responderam, o que dificultou a análise.

Na questão 7, é perguntado aos entrevistados como eles se sentem em relação às suas habilidades de escrita e leitura acadêmicas. No primeiro ano, as respostas se dividiram basicamente entre os que estavam tranquilos, pois já eram estimulados a escrever e ler desde cedo, e entre os que ainda estavam receosos com os termos científicos e a linguagem padrão, pois não se consideram bons leitores e tinham algumas dificuldades na interpretação e



produção de textos. Já no quarto ano, os acadêmicos em sua maioria se disseram tranquilos e confiantes em relação às práticas de leitura e escrita. É certo que como os acadêmicos do primeiro ano recém ingressaram na universidade, muitos estão ainda um tanto receosos com suas habilidades de escrita e leitura no ambiente acadêmico, e isso é normal, já que há exigências típicas da vida acadêmica, e para dominar completamente as habilidades exigidas é preciso experiência, que é o que pode ser percebido na maioria das respostas dos acadêmicos do quarto ano, que já se dizem tranquilos e confiantes em relação a essas práticas. É importante notar que, do total de 40 entrevistados das duas turmas, apenas 2 se disseram desesperados, o que demonstra que a maioria dos acadêmicos, mesmo que alguns receosos, lida bem com a escrita e leitura e não as considera impossíveis.

Na questão 8, os acadêmicos são questionados sobre a contribuição de sua bagagem de leitura em um melhor desempenho nas produções acadêmicas, ou seja, se o conhecimento prévio facilita a trajetória na universidade. Dos 30 acadêmicos do primeiro ano, 10 afirmaram que sim, pois a leitura contribui para uma melhor escrita e expressão, e dos 10 entrevistados do quarto ano, 4 afirmaram o mesmo. Essa resposta é claramente básica, e um tanto esperada, mas alguns entrevistados do primeiro ano aprofundaram suas respostas, e disseram que além da grande importância dentro da universidade na execução de trabalhos etc., a bagagem de leitura facilitou muito a vida social e profissional. É interessante como alguns valorizam muito o conhecimento adquirido, e notam sua importância não só na vida acadêmica; é possível reconhecer nestas respostas apreciadores da leitura e escrita.

As questões 9 e 10, as quais são de múltipla escolha foram mais fáceis de observar e trazem à tona a realidade dos estudantes. No 1º ano, a maior dificuldade é quanto à leitura e escrita é a falta de tempo. Além disso, muitos alunos marcaram como grande dificuldade a quantidade de leitura e escrita solicitada pelos professores. Percebe-se que nessa faixa etária, muitos já trabalham e isso torna a trajetória acadêmica um pouco mais difícil, pois o curso exige muito dos alunos, e aqueles que trabalham não têm muito tempo livre para se dedicar aos estudos. Quanto aos alunos do quarto ano, a realidade não é diferente, e talvez ainda mais complicada, pois eles estão escrevendo o TCC, que obviamente é uma tarefa não muito simples, que exige tempo e dedicação. Além da falta de tempo, muitos assinalaram que têm dificuldades com a linguagem técnica que lhes é exigida nas atividades acadêmicas, ou seja, além da falta de tempo e de uma grande quantidade de trabalhos exigida, os acadêmicos ainda têm dificuldades com os termos técnicos, o que pode prejudicar muito o seu desempenho.



Muitos também marcaram nestas questões a dificuldade com o uso do português em sua escrita.

Na questão 11, é perguntado aos acadêmicos como eles acham que as dificuldades com a escrita poderiam ser amenizadas. Nesta pergunta tivemos diversas respostas diferentes, mas, a maioria dos entrevistados (dos 30 do primeiro ano, 12 e dos 10 do quarto ano, 9 consideram que as dificuldades com a escrita podem ser amenizadas com mais leitura e estudo. Essas respostas não foram muito aprofundadas, pois não indicam o tipo do estudo que deve ser feito e nenhuma outra especificação. Mas 5 acadêmicos do primeiro ano disseram que a escola deveria incentivar desde cedo a escrita, já que ela é tão exigida no ensino superior. Alguns também sugeriram o ensino da Língua Portuguesa no curso de graduação. É observável que os acadêmicos do primeiro ano têm mais a dizer do que os do quarto ano, pois acabaram de ser imersos na vida acadêmica e percebem mais as dificuldades do que aqueles que já estão deixando a graduação. Talvez o aprendizado necessário seja adquirido com a experiência e a trajetória na universidade se facilite ao longo do tempo, mas, não seria mais fácil se houvesse uma preparação anterior ao início da graduação, ou logo no início? Aqueles que têm mais dificuldades podem vir a desistir do curso por não estarem preparados para a vida acadêmica, já que esta exige muita dedicação e principalmente prática.

5. Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as mudanças dos hábitos de leitura e escrita de acadêmicos do curso de Design de Interiores.

As respostas obtidas através do questionário salientaram que muitos alunos acreditam que as dificuldades com a escrita podem ser amenizadas com mais leitura e estudo, ao passo que alguns também deixaram explícito que a escola deveria incentivar desde cedo a escrita, já que essa modalidade tem grande importância na graduação.

A pesquisa serviu para enunciar a importância que o letramento possui e que deve ser incentivado em um campo abrangente de estudo, além da valorização do conhecimento prévio.

6. Referências

ASSOLINI, Filomená Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. **Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1999000200004>. Acesso em: 04/11/15



KOERNER, Rosana Mara; HEINZ, Denise Pollnow. Compreensões de leitura, escrita e letramento de professores da Educação Infantil. **Revista Linha Mestra**. Ano VI. No. 21, ago.dez.2012

VIEGAS, Ilana da Silva Rebello. O papel social da leitura e da escrita: ser alfabetizado é ser letrado? In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. 2005**. Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/17.htm>. Acesso em: 11/11/15